



**INSTITUTO SANTO TOMÁS DE AQUINO**  
CENTRO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS E TEOLÓGICOS

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FILOSOFIA**

**BELO HORIZONTE - MG**  
**2013**

## SUMÁRIO

1. Concepção do Curso	2
1.1. Introdução	2
1.2. Finalidade	2
1.3. Objetivos	3
1.3.1. Objetivo geral	3
1.3.2. Objetivos específicos	3
1.4. Perfil do egresso	3
1.5. Funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho	5
2. Currículo	5
2.1. Organização curricular da licenciatura	5
2.2. Estrutura curricular da licenciatura	9
2.3. Ementário	10
2.4. Atividades Complementares de Graduação (ACG)	30
2.4.1. Atividades internas no ISTA	31
2.4.2. Atividades externas ao ISTA	31
2.4.3. Alunos transferidos de outras instituições	31
2.5. Estágio Supervisionado	31
2.5.1. Organização da carga horária	31
2.5.2. Eixos temáticos	32
2.5.3. Plano de atividades	32
2.5.4. Atividades de campo	32
2.5.5. Registro das atividades	32
2.5.6. Relatório	32
2.5.7. Entrega final do relatório	33
2.6. Prática de Ensino	33
2.6.1. Organização da carga horária	33
2.6.2. Eixos temáticos	33
2.6.3. Plano de atividades	34
2.6.4. Atividades de campo	34
2.6.5. Registro das atividades	34
2.6.6. Relatório	34
2.6.7. Entrega final do relatório	34
2.7. Trabalho de Conclusão de Curso	34
3. Avaliação	35

# **1. CONCEPÇÃO DO CURSO**

## **1.1. Introdução**

O Curso de Filosofia do ISTA foi concebido para dar uma resposta à necessidade básica de uma clientela grandemente significativa que está buscando a compreensão da mundividência em que se situa e que está voltada para a área de formação de opinião, de acompanhamento e formação de comunidades e também para o magistério no ensino básico. Para atender a esta demanda, o curso está propondo a Licenciatura em Filosofia.

O curso se concentra no conhecimento da História da Filosofia, no estudo da análise de temas específicos, na integração da reflexão filosófica com as Ciências Humanas e Sociais, na postura científica que perpassa as disciplinas, na atitude crítico-reflexiva que orienta a busca do conhecimento.

Nessa busca, o curso vê no professor o mediador do processo, com sua capacidade de procurar facilitar e dar condições para que a atividade construtiva aconteça, promovendo o contato direto com as fontes originais, desenvolvendo a compreensão lógica e hermenêutica através de muita leitura e discussões em grupo, de forma que o graduando "aprenda" a arte da argumentação do ponto de vista, da clarificação conceitual e da articulação do discurso.

Para que tudo possa acontecer, o curso oferece os elementos necessários, como textos dos grandes filósofos, bibliografia válida e utilizável, recursos didáticos, audiovisuais e informáticos.

## **1.2. Finalidade**

Consoante com o exposto na LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e no Projeto Pedagógico (PDI 2012, p.7-11) do Instituto Santo Tomás de Aquino, o curso de Filosofia tem como finalidade:

1. estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo;
2. formar licenciados aptos para a inserção nos setores profissionais e participantes no desenvolvimento social;
3. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação filosófica, de modo a desenvolver o entendimento da pessoa e do meio em que vive;
4. promover a divulgação do conhecimento filosófico e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
5. suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento e possibilitar a sua concretização, numa integração dos conhecimentos adquiridos;
6. estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente;
7. prestar serviços à comunidade estabelecendo com ela relação de reciprocidade, especialmente através dos estágios;
8. promover a extensão, visando à difusão das conquistas e benefícios gerados no seio da instituição.

## **1.3. Objetivos**

### **1.3.1. Objetivo geral**

Dentro das finalidades propostas, o curso de Filosofia do ISTA tem como objetivo oferecer ao estudante a possibilidade de:

1. desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;
2. desenvolver a capacidade de formular e propor soluções a problemas, de um modo específico filosófico;
3. desenvolver a capacidade de análise, interpretação e comentário de textos teóricos, dentro dos rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica;
4. favorecer a compreensão da importância das questões acerca do sentido da significatividade da própria existência e das produções culturais;
5. promover a integração necessária entre a filosofia e a produção científica, artística, bem como o agir pessoal e político;
6. relacionar o exercício da crítica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

### **1.3.2. Objetivos específicos**

1. formar professores de Filosofia, habilitando-os para o exercício do magistério na Educação Básica;
2. cuidar da formação pedagógica do futuro professor de Filosofia;
3. habilitar o formando licenciado a despertar nos jovens o pensar crítico e inovador, mediante a transmissão do legado da tradição filosófica, incentivando-os para a pesquisa acadêmica e a reflexão interdisciplinar integrando a reflexão filosófica com a ciência;
4. capacitar o formando para a expressão adequada, oral e escrita, do próprio pensamento num discurso de caráter filosófico;
5. possibilitar a aquisição de um conteúdo filosófico necessário para a inteligência da fé cristã e a consciência do valor da pessoa humana voltada para a promoção de uma sociedade justa e solidária;
6. preparar formandos para desenvolver atividades de reflexão com grupos específicos de adolescentes, jovens e adultos em conformidade com o ideário da instituição religiosa a que pertencem.

## **1.4. Perfil do egresso**

Tomando-se por base as Diretrizes Curriculares, Resolução CNE/CES 12/2002 e Parecer CNE/CES 492/2001 para os cursos de graduação em Filosofia, o licenciado é um profissional que, orientando-se por princípios éticos e humanísticos, adquire uma sólida formação de história da Filosofia, que o capacita para a compreensão e transmissão dos

principais temas, problemas, sistemas filosóficos, para a análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

Os eixos temáticos tradicionais, consolidados pelos documentos oficiais de 1962, constituem ainda hoje uma parte essencial da formação do licenciado que são: História da Filosofia, Teoria do Conhecimento, Ética, Lógica e Filosofia Geral.

O Curso espera do licenciado uma vocação pedagógica que o habilite para responder aos desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como possibilitar aos alunos da Educação Básica o acesso ao legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

O Estágio Curricular Supervisionado, as Oficinas de Prática de Ensino e outras modalidades de práticas de formação do docente explicitam o caráter próprio da licenciatura. Não se trata apenas de acrescentar disciplinas pedagógicas ao currículo, mas acima de tudo busca-se construir competências e habilidades necessárias que preparem o graduando para o ensino da Filosofia na Educação Básica.

Como requisitos pessoais, o curso espera que seus profissionais formados apresentem as seguintes habilidades e competências:

1. capacidade de formular e propor soluções a problemas, nos diversos campos do conhecimento, de um modo especificamente filosófico. Nesse sentido, corrobora para sua formação a transversalidade disciplinar. Sem perder o que é próprio do campo da Filosofia, o licenciado precisa ser hábil para relacionar o seu conhecimento com as demais ciências, que se apresentam hoje como desafio para a compreensão da totalidade do ser e de suas relações;
2. capacidade de desenvolver consciência crítica sobre a realidade sócio-político-cultural. Dominar uma ciência não é sinônimo de mero acúmulo de dados sobre ela, mas antes conhecer suas potencialidades e limites, suas abrangências e fronteiras. Somente numa interatividade intensa e dialética entre teoria e prática se instaura um círculo hermenêutico capaz de gerar novas interpretações para a realidade hodierna;
3. capacidade para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, segundo os mais rigorosos procedimentos de leitura. Vivemos num mundo desafiado pelas mais diversas correntes fundamentalistas, daí a pertinência de planejar, executar e avaliar as atividades pertinentes ao ensino da Filosofia;
4. compreensão da importância das questões ligadas ao sentido e à significação da própria existência e das produções culturais. Repropor as questões do sentido da existência, segundo as diversas correntes filosóficas, é de extrema atualidade e urgência num universo mais amplo de busca e de investigação dos horizontes. Diferentes produções culturais poderão oferecer novos parâmetros para essa empreitada de cunho filosófico;
5. percepção da integração necessária entre a Filosofia, a produção científica e artística e o agir pessoal e político. Com a emergência da subjetividade deu-se uma valorização das escolhas pessoais, mas nem sempre se articulou bem a sua relação com as implicações sociais. Para isso a contribuição da Filosofia tornou-se imprescindível;
6. capacidade de relacionar o exercício do ensino da Filosofia com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

Para esse fim supõe-se habilidade e competência do licenciado no campo da leitura dos processos sócio-políticos, desvelando o que eles podem ter de aviltamento da pessoa e de seus direitos ou suas potencialidades na linha da promoção da cidadania;

7. habilidade e competência para perceber a urgência em assumir novas tarefas filosóficas e para colaborar na produção de um ethos marcado pela paz mundial, no esforço de superar etnocentrismos ou discriminações de ordem cultural e religiosa. O desenvolvimento desse novo ethos mundial é urgente na perspectiva de favorecer condições adequadas para o diálogo entre os mais diversos atores sociais;

8. habilidade e competência para promover debates no campo específico da Filosofia que contribuam para a superação de correntes fundamentalistas, por um lado, e de tendências relativistas, por outro. Nessa perspectiva, o licenciado em Filosofia poderá atuar em pesquisas que busquem a superação do pensamento dogmático e abram espaços para novas formulações do pensamento filosófico;

9. capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em língua estrangeira;

10. competência na utilização adequada dos recursos de aprendizagem, incluindo a adoção de novas tecnologias aplicadas ao ensino da Filosofia;

11. capacidade para desenvolver trabalhos em equipe relacionados ao ensino da Filosofia em diversos ambientes educativos;

12. estabelecer e comunicar os objetivos do ensino de Filosofia através de metodologia coerente que favoreça um ambiente de aprendizagem cooperativa e responda ao proposto no Plano de Ensino.

### **1.5. Funções que os egressos poderão exercer no mercado de trabalho**

O curso de licenciatura em Filosofia do ISTA quer formar um profissional do magistério de filosofia, que seja também um profissional do conhecimento, do confronto entre teorias; e entre teoria, realidade e comportamento. Os egressos podem atuar profissionalmente também no debate interdisciplinar, nas assessorias culturais e em outras áreas.

## **2. CURRÍCULO**

O atual Currículo Pleno do Curso de Filosofia foi reformulado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão no dia 16 de julho de 2004, registrado no Ministério da Educação no dia 21 de julho de 2004 e publicado no Diário Oficial da União do dia 22 de julho de 2004, Seção 3, página 83.

### **2.1. Organização curricular da licenciatura**

O ISTA pretende que seu currículo do curso de Filosofia contemple fundamentalmente a formação intelectual do aluno e se volte principalmente para a indagação da vida e de suas múltiplas facetas. Na verdade, mesmo quando se ocupa de suas lides diárias, ou quando constrói uma interpretação científica, o ser humano preocupa-se com sua existência, pois existir significa manifestar um dentro para fora que é condição caracterizadora da presença humana. Nessa condição privilegiada de viver torna-se possível a demanda ontológica para o ser.

Na medida do possível, este curso de Filosofia busca o aproveitamento dos recursos evitando a duplicação de meios para o mesmo fim, mas nunca perdendo de vista o essencial que pretende com a licenciatura.

A licenciatura concentra-se no conhecimento da História da Filosofia, ministrada através dos textos filosóficos, no estudo e análise de temas específicos, na integração da reflexão filosófica com as Ciências Humanas e Sociais, numa postura científica que deva perpassar todas as disciplinas do curso e finalmente numa atitude crítico-reflexiva que deve orientar a busca do conhecimento.

A elaboração do currículo teve em conta as diretrizes curriculares nacionais. A maneira pela qual as disciplinas foram organizadas em períodos obedece a um critério de gradualidade permitindo ao estudante correlacionar os conteúdos, tendo como eixo a história da filosofia. Assim, a título de exemplo, a disciplina Teoria do Conhecimento é ministrada no período em que se estuda a História da Filosofia Moderna. Isso não impede que o estudante possa optar por uma estruturação do currículo mais de acordo com seu interesse dado que a matrícula é feita por disciplina.

Como a maioria dos estudantes está envolvida em atividades de reflexão com grupos de adolescentes, jovens e adultos, dada a prática que exercem em conformidade com a instituição religiosa a que pertencem a organização da Prática de Ensino procura levar em conta essa realidade. Neste sentido, para ajudar na reflexão sobre a prática educativa, foram incluídas também como disciplinas obrigatórias a Filosofia da Educação e a Psicologia da Educação.

Os desafios vividos no exercício dessas atividades suscitam uma demanda de reflexão proporcionada pelas disciplinas estritamente filosóficas. A metodologia de ensino utilizada pelos professores tem enfatizado a participação dos alunos em atividades que favorecem a pesquisa, a reflexão e o debate possibilitando o desenvolvimento da consciência crítica e despertando os alunos para o real sentido da cidadania.

Quanto à flexibilidade dos componentes curriculares, o ISTA adota diversas ações que proporcionam um melhor atendimento aos estudantes.

O ISTA oferece a todos os estudantes, além da matriz curricular aprovada, disciplinas que complementam e enriquecem o curso. Para exemplificar, atualmente, e conforme determinação do Colegiado, o curso de licenciatura em Filosofia oferece, além das disciplinas obrigatórias para sua integralização, as disciplinas: Tópicos Especiais de Filosofia, Filosofia da Arte, Filosofia Política, Sociologia, História Geral Moderna e História Geral Contemporânea, classificadas como eletivas.

Aos estudantes transferidos, o ISTA oferece a possibilidade de reaproveitamento das disciplinas já cursadas, desde que haja equiparação nas ementas e carga horária mínima de 75% da carga horária da disciplina ofertada proporcionando a integralização curricular em menor tempo.

Em caráter excepcional, aos estudantes transferidos ou àqueles que interrompem seus estudos, o ISTA oferece a possibilidade de cursarem a disciplina em regime especial, levando em conta a incompatibilidade de horário, de modo a evitar o excessivo prolongamento do curso. Todos os casos de regime especial são avaliados pelo Colegiado.

Para que possa atingir seus objetivos, o curso de Filosofia do ISTA propõe sua organização curricular estruturada em **Disciplinas Filosóficas Obrigatórias (DFO)**, **Disciplinas Obrigatórias Complementares (DOC)**, **Atividades Específicas Obrigatórias de Licenciatura (AEL)**, **Disciplinas Específicas de Licenciatura (DEL)** e **Disciplinas Eletivas (DE)**.

A carga horária das disciplinas do curso compreende horas de trabalho efetivo em sala de aula e horas para estudos dirigidos. Nos planos de ensino essa distribuição é apresentada, bem como nos Diários de Classe, onde está especificada a forma como os estudos dirigidos serão realizados em cada disciplina. As horas de estudos dirigidos não serão pagas aos professores.

### Disciplinas Filosóficas Obrigatórias (DFO)

<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas de aulas</b>
História da Filosofia	24	432
Metafísica	8	144
Ética	4	72
Teoria do Conhecimento	4	72
Lógica	4	72
Antropologia Filosófica	4	72
Metodologia da Pesquisa Filosófica	4	72
Filosofia da Linguagem	4	72
Introdução à Filosofia	4	72
Filosofia da Ciência	4	72
Filosofia da Religião	4	72
<b>Total de Créditos</b>	<b>68</b>	<b>1.224</b>

### Disciplinas Obrigatórias Complementares (DOC)

<b>Disciplinas</b>	<b>Créditos</b>	<b>Horas de aulas</b>
Metodologia Científica	4	72
Língua Portuguesa	4	72
Psicologia	4	72
Filosofia da Educação	4	72
Psicologia da Educação	4	72
Libras	2	36
<b>Total de Créditos</b>	<b>22</b>	<b>396</b>



### Atividades Específicas Obrigatórias de Licenciatura (AEL)

Atividades	Créditos	Horas de aulas
Monografia	2	36
Atividades Complementares de Graduação	12	216
<b>Total de Créditos</b>	<b>14</b>	<b>252</b>

### Disciplinas Específicas de Licenciatura (DEL)

Disciplinas	Créditos	Horas de aulas
Didática	2	36
Políticas Educacionais	4	72
História da Educação Brasileira	4	72
Didática do Ensino de Filosofia	2	36
Prática de Ensino	23	414
Estágio Supervisionado	23	414
Metodologia da Pesquisa Filosófica	4	72
<b>Total de Créditos</b>	<b>58</b>	<b>1.044</b>

#### 1 crédito: 18 horas

- Disciplinas Filosóficas Obrigatórias (DFO): 68 créditos
- Disciplinas Obrigatórias Complementares (DOC): 22 créditos
- Atividades Específicas Obrigatórias de Licenciatura (AEL): 14 créditos
- Disciplinas Específicas de Licenciatura (DEL): 58 créditos

**TOTAL DE CRÉDITOS: 162**

**TOTAL DE HORAS: 2.916**

### Disciplinas Eletivas (DE)

As Disciplinas Eletivas serão indicadas pelo Colegiado de curso e escolhidas pelos alunos, levando em conta assegurar ao curso uma maior flexibilidade visando atender à necessidade constante de atualização dos temas ministrados, ao aprofundamento de certas questões filosóficas, do pensamento de determinados filósofos e ao enriquecimento pedagógico.

## 2.2. Estrutura Curricular da Licenciatura

PERÍODO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS		HORAS	
1º	História da Filosofia Antiga	4		72	
	Introdução à Filosofia	4		72	
	Língua Portuguesa I	2		36	
	Metodologia Científica I	2		36	
	Psicologia	4		72	
	Didática I	2		36	
	Prática de Ensino I	4		72	
	Atividades Complementares de Graduação	2	24	36	432
	2º	História da Filosofia Medieval	4		72
Lógica		4		72	
Língua Portuguesa II		2		36	
Metodologia Científica II		2		36	
Psicologia da Educação		4		72	
Didática II		2		36	
Prática de Ensino II		4		72	
Atividades Complementares de Graduação		2	24	36	432
3º		História da Filosofia Moderna I	4		72
	Teoria do Conhecimento	4		72	
	Filosofia da Educação	4		72	
	Filosofia da Ciência	4		72	
	Prática de Ensino III	3		54	
	Atividades Complementares de Graduação	2	21	36	378
4º	História da Filosofia Moderna II	4		72	
	Metodologia da Pesquisa Filosófica	4		72	
	Metafísica I	4		72	
	Ética	4		72	
	Antropologia Filosófica	4		72	
	Prática de Ensino IV	4		72	
	Estágio Supervisionado I	7		126	
	Atividades Complementares de Graduação	2	33	36	594
5º	História da Filosofia Contemporânea I	4		72	
	Metafísica II	4		72	
	História da Educação Brasileira I	2		36	
	Políticas Educacionais	4		72	
	Libras	2		36	
	Prática de Ensino V	4		72	
	Estágio Supervisionado II	8		144	
	Atividades Complementares de Graduação	2	30	36	540
6º	História da Filosofia Contemporânea II	4		72	
	Filosofia da Religião	4		72	
	Filosofia da Linguagem	4		72	
	História da Educação Brasileira II	2		36	
	Monografia	2		36	
	Prática de Ensino VI	4		72	
	Estágio Supervisionado III	8		144	
	Atividades Complementares de Graduação	2	30	36	540
	<b>TOTAL</b>		<b>162</b>		<b>2.916</b>

## 2.3. EMENTÁRIO

### 1. Primeiro período

#### 1. História da Filosofia Antiga

**Ementa:** Gênese, natureza e desenvolvimento da Filosofia e dos problemas especulativos da Antiguidade; os filósofos naturalistas - a questão da *physis*, do ser e do cosmo; Os sofistas - da filosofia da natureza à filosofia moral; Sócrates e a fundação da filosofia moral; Platão e a fundação da Metafísica; Aristóteles e a sistematização do saber filosófico; As éticas helenísticas.

#### **Bibliografia básica:**

1. HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?** São Paulo: Loyola, 1999.
2. KENNY, Anthony. **Uma nova história da Filosofia Ocidental. Filosofia Antiga.** São Paulo: Loyola, 2008
3. REALE, G. **História da Filosofia Antiga.** São Paulo: Loyola, 1993, 5 vols.

#### **Bibliografia complementar:**

1. ERLER, Michael; GRAESER, Andréas (orgs). **Filósofos da Antiguidade. Dos primórdios ao período clássico.** São Leopoldo: Unisinos, 2003.
2. JAEGER, Werner. **Paidéia.** A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 1979.
3. MOSSÉ, Claude. **Dicionário da civilização grega.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004
4. PETERS, F.E. **Termos filosóficos gregos.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.
5. ROSSETTI, Lívio. **Introdução à Filosofia Antiga.** Premissas filológicas e outras 'ferramentas de trabalho'. São Paulo: Paulus, 2006 (Philosophica).

#### 2. Introdução à Filosofia

**Ementa:** Uma introdução à Filosofia por meio da abordagem de seus principais desdobramentos históricos, doutrinas e problemas. A relação entre a Filosofia e outras áreas do conhecimento. Introdução às técnicas de leitura, interpretação e redação do texto filosófico.

#### **Bibliografia básica:**

1. MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. **A Filosofia: o que é? para que serve?.** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
2. PRADO JR., Caio. **O que é Filosofia.** São Paulo: Abril Cultural, 1984 (Col. Primeiros Passos).
3. SAVATER, Fernando. **As perguntas da vida.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

#### **Bibliografia complementar:**

1. MORRA, Gianfranco. **Filosofia para todos.** São Paulo: Paulus, 2001.
2. COSSUTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.
3. FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia Filosófica.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.
4. HADOT, Pierre. **O que é a Filosofia Antiga?** São Paulo: Loyola, 2004.
5. FERRY, Luc. **Aprender a viver: filosofia para os novos tempos.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

### 3. Língua Portuguesa I

**Ementa:** Introdução aos estudos da linguagem. Linguagem como instrumento de comunicação e interação social. Linguagem, língua e fala. Variações linguísticas regionais, sócio-culturais e situacionais. Norma culta. Oralidade e escrita. Coesão e coerência.

#### **Bibliografia básica:**

1. AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008. 583p.
2. BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 46. ed. São Paulo: Loyola, 2006. 186 p.
3. KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1995. 115p. (Repensando a língua portuguesa).

#### **Bibliografia complementar:**

1. ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 199 p. (Na ponta da língua, 13).
2. BAGNO, Marcos. **A língua de Eulália: novela sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 1997.
3. BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. 5 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 200 p.
4. BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007. 238p. (Educação linguística, 1).
5. BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!: em defesa do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2009. 207p. (Educação linguística, 3).

### 4. Metodologia Científica I

**Ementa:** Introdução do aluno à vida acadêmica e intelectual por meio do conhecimento e domínio de procedimentos metodológicos relevantes para o desenvolvimento das atividades de estudo. A técnica de leitura e de anotações. Técnicas para apresentação de conhecimentos. Organização de trabalhos acadêmicos.

#### **Bibliografia básica:**

1. FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8.ed. Belo Horizonte: Editora de Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
2. LIBÂNIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002.
3. MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar: orientações metodológicas para o estudo**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
2. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
3. Johnny José. **Ler e tomar notas: primeiros passos da pesquisa bibliográfica**. 2.ed. Belo Horizonte, Edição do Autor, 2007.
4. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias**. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.pucminas.br/biblioteca>. Acesso em: 18/12/2012.
5. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 20.ed. São Paulo: Cortez, 1996.

## 5. Psicologia

**Ementa:** História da produção teórica e prática em pequenos grupos. História e fenômeno de grupo. Os grupos como lugar de produção e reprodução e ideologia. As questões do poder. Métodos e técnicas de formação de grupo. As questões que envolvem os laços sociais – as construções das famílias e de sentimentos grupais.

### **Bibliografia básica:**

1. BOCK, Ana M. B; FURTADO, O; TEIXEIRA, Maria de L. T. **Psicologias. Uma introdução ao estudo de Psicologia.** São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
2. FREUD, S. **Psicologia do grupo e a análise do ego.** In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1976 (1921).
3. FREUD, S. **O mal-estar na civilização.** In: Edição Standard Brasileira das Obras.

### **Bibliografia complementar:**

1. **Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1974 (1930).
2. FREUD, S. **O futuro de uma ilusão.** In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1974 (1927).
3. FREUD, S. **Por que a Guerra?** In: Edição Standard Brasileira das Obras.
4. **Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, vol. XXII. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda., 1976 (1933[1932]).
5. FREUD, S. **Além do Princípio do Prazer.** In: Edição Standard Brasileira das Obras.

## 6. Didática I

**Ementa:** Os conceitos básicos de educação, pedagogia e didática. O processo do conhecimento e sua aplicação em diferentes pedagogias educacionais. Os desafios da educação atual e as novas competências para ensinar.

### **Bibliografia básica:**

1. CANDAU, Vera Lúcia (org). **A didática em questão.** 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. LIBÂNIO, João Batista. **A Arte de Formar-se.** São Paulo: Edições Loyola, 2001.
3. PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

### **Bibliografia complementar:**

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
2. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
3. LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública.** A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola. 1984.
4. MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
5. PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 24.ed, São Paulo: Ática, 2010.

## 7. Prática de Ensino I

**Ementa:** A Filosofia na formação dos agentes sociais: teoria e prática.

### **Bibliografia básica:**

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus, professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Questão da nossa época, 2).

## **2. Segundo período**

### **8. História da Filosofia Medieval**

**Ementa:** O confronto de dois horizontes: a tradição filosófica grega e os novos conceitos da mensagem cristã. A elaboração da mensagem bíblica. A Patrística. Da Patrística à Escolástica. A formação da Escolástica: fase preparatória. O desenvolvimento da Escolástica: os séculos XI e XII. O século XIII: os pilares constitutivos. A dissolução da Escolástica.

### **Bibliografia básica:**

1. DE BONI, Luis. **Filosofia Medieval.** Textos. Porto Alegre: EdipucRS, 2000
2. GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.
3. KENNY, Anthony. **Uma nova história da Filosofia ocidental.** Filosofia Medieval. São Paulo: Loyola, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

1. DE BONI, Luis . **Filosofia Medieval.** Textos. Porto Alegre: EdipucRS, 2000.
2. DE LIBERA, Alain. **A Filosofia Medieval.** Rio de Janeiro: Loyola, 1998
3. GILSON, Etienne. **O espírito da Filosofia Medieval.** São Paulo: Martins Fontes, 2006
4. KOBUSCH, Theo (org.) **Filósofos da Idade Média.** São Leopoldo: Unisinos, 2003
5. LE GOFF, Jacques; SHIMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval.** São Paulo: Edusc, 2002, 2 v.

## **9. Lógica**

**Ementa:** Introdução à Lógica: usos da argumentação; tipos de argumento; análise do argumento demonstrativo. Validade e Verdade. Lógica aristotélica: teoria do silogismo. Lógica Simbólica: Cálculo Proposicional; uso dos operadores funcional-veritativos; determinação de validade dos argumentos por meio das tabelas de verdade; Cálculo dos Predicados.

### **Bibliografia básica:**

1. CERQUEIRA, Luiz A.; OLIVA, Alberto. **Introdução à Lógica.** Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.
2. MORTARI, Cezar A. **Introdução à Lógica.** São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2001.
3. MARGUTTI PINTO, Paulo Roberto. **Introdução à Lógica Simbólica.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

1. NOLT, John; ROHATYN, Dennis. **Lógica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1991.
2. NAHRA, Cinara; WEBER, Ivan H. **Através da Lógica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
3. COPI, Irving M. **Introdução à Lógica.** São Paulo: Mestre Jou, 1978.
4. SOARES, Edvaldo. **Fundamentos de Lógica: Elementos de Lógica Formal e Teoria da Argumentação.** São Paulo: Atlas, 2003.
5. HEGENBERG, Leônidas. **Lógica Simbólica.** São Paulo: Editora Herder, 1966.

## 10. Língua Portuguesa II

**Ementa:** Coesão por associação e por conexão. Funções da linguagem (emotiva, conativa, referencial, fática, metalinguística e poética). Linguagem e argumentação (operadores argumentativos, pressuposição, modalizadores, índices de avaliação e de polifonia).

### **Bibliografia básica:**

1. ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras:** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. 199 p. (Na ponta da língua, 13).
2. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto:** para estudantes universitários. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 296 p. (Educação linguística, 2).

### **Bibliografia complementar:**

1. COSCARELLI, Carla Viana; MITRE, Daniela. **Oficina de leitura e produção de textos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. (Didática).
2. KOCH, Ingedore V. **A coesão textual.** 18 ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Repensando a língua portuguesa).
3. KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem.** 2 ed. São Paulo: Contexto, 1995. 115 p. (Repensando a língua portuguesa).
4. KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2004. 94 p. (Repensando a língua portuguesa).
5. KÖCHE, Vanilda Salton et alli. **Prática textual:** atividades de leitura e escrita. Petrópolis: Vozes, 2006.

## 11. Metodologia Científica II

**Ementa:** Introdução do aluno à vida acadêmica e intelectual por meio do conhecimento e domínio de procedimentos metodológicos relevantes para o desenvolvimento das atividades de estudo. A técnica de leitura e de anotações. Técnicas para apresentação de conhecimentos. Organização de trabalhos acadêmicos (continuação e aprofundamento dos conteúdos e processos iniciados no semestre anterior).

### **Bibliografia básica:**

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 2.ed. São Paulo: Atlas, 1997.
2. FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 7. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.
3. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

1. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 47.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **Normalização de documentação no Brasil.** Rio de Janeiro: IBBD, 1999.
3. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
4. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
5. MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar:** orientações metodológicas para o estudo. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

## 12. Psicologia da Educação

**Ementa:** A Natureza do processo de aprendizagem. A relação entre Psicologia, aprendizagem, educação e meio social. Fatores internos e externos da aprendizagem. Teorias explicativas da aprendizagem. As tendências filosóficas subjacentes às teorias da aprendizagem em Psicologia e respectivos eixos epistemológicos. Visão crítica da aprendizagem. A evolução histórica do conceito de infância; o desenvolvimento emocional e social. O pensamento do adolescente. Contextualização dos conceitos.

### **Bibliografia básica:**

1. CURI, T. C. G. B.(org.). **Entre atos e laços:** Um livro sobre adolescência e psicanálise. Belo Horizonte: Edição dos Autores, 2006.
2. GOULART, I. B. **Psicologia da Educação.** Fundamentos Teóricos: aplicações à Prática Pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2004
3. GUTIERA, Beatriz Cauduro Cruz. **Adolescência, Psicanálise e Educação:** o mestre “possível” de adolescentes. São Paulo: Avercamp, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

1. MRECH, L. **Psicanálise e Educação:** novos operadores de leitura. São Paulo: Pioneira, 1999.
2. PEREIRA, Marcelo Ricardo. **A psicanálise escuta a educação:** 10 anos depois. Belo Horizonte: Fino Traço/FAPEMIG, 2012.
3. BARTHES, R. **O Rumor da Língua.** Lisboa: Edições 70, 1987.
4. BACHA, M. N. **Psicanálise e Educação:** laços refeitos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
5. MIRANDA, M. P. **Adolescência na escola:** soltar a corda e segurar a ponta: Belo Horizonte: Formato, 2001

## 13. Didática II

**Ementa:** O planejamento de ensino na perspectiva da didática e em seus diferentes níveis. Identificação e análise dos componentes do plano de ensino/aprendizagem. As relações professor e aluno na mediação do conhecimento. A dinâmica do processo de ensino/aprendizagem: sala de aula, professor e aluno.

### **Bibliografia básica:**

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1991.
3. PILETTI, Claudino. **Didática Geral.** 24. ed. São Paulo: Ática, 2010

### **Bibliografia complementar:**

1. GONZALES PORTA, Mário Ariel. **A filosofia a partir dos seus problemas:** didática e metodologia do estudo filosófico. São Paulo: Loyola, 2002.
2. MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/didática prática:** para além do confronto. São Paulo: Loyola, 2000.
3. MORAIS, Regis de (org.). **Sala de Aula, Que Espaço é Esse?** 51.ed. Campinas: Papirus, 1991.
4. RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.
5. TURRA, Clódia M. Godoy; SANT'ANNA, Flavia Maria; ENRIGONE; ANDRE, Lenir Cancela. **Planejamento de ensino e Avaliação.** 10 ed. Porto Alegre: Editora Sagra, 1986.



## 14. Prática de Ensino II

**Ementa:** A Filosofia na formação dos agentes sociais: teoria e prática.

### **Bibliografia básica:**

1. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus, professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente.** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Questão da nossa época, 2).
3. SERBINO, Raquel Volpato et al (orgs.). **Formação de professores.** São Paulo: Unesp, 1998. (Seminários e debates).

## 3. Terceiro Período

### 15. História da Filosofia Moderna I

**Ementa:** Modernidade: fundamentos filosóficos e os novos paradigmas; ciência moderna; os grandes sistemas de pensamento: racionalismo e empirismo.

### **Bibliografia básica:**

1. DESCARTES, R. **Discurso do método, meditações, Objetivos e respostas, As paixões da alma e Cartas.** Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Júnior, Abril Cultural, São Paulo, 1973 (Coleção Pensadores).
2. ESPINOSA, B. **Tratado da Correção do Intelecto/Ética.** São Paulo: Abril Cultural, 1979.
3. HUME, D. **Investigação acerca do entendimento humano.** São Paulo: Nova Cultural, 1996.

### **Bibliografia complementar:**

1. CHAUI, Marilena. **A nervura do real**, Vol. I, Ed. Cia de letras, São Paulo, 1999.
2. KOYRÉ, A. **Do mundo fechado ao universo infinito.** Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1986.
3. LANDIM Filho, R. **Evidência e verdade no sistema cartesiano.** São Paulo, Loyola, 1992.
4. LEIBNIZ, G. **Novos ensaios sobre o entendimento humano.** São Paulo: nova Cultural, 1996.
5. ROVIGHI, Sofia, V. **História da Filosofia Moderna: da revolução científica a Hegel.** São Paulo: Loyola, 1999.

### 16. Teoria do Conhecimento

**Ementa:** Introdução histórica à Filosofia da Mente: questões, problemas e teorias. O problema mente-cérebro: dualismo, materialismo e funcionalismo. Descobertas da neurociência e sua relação com as ciências cognitivas. Filosofia da Mente e Inteligência Artificial.

### **Bibliografia básica:**

1. TEIXEIRA, João de Fernandes. **Mente, cérebro e cognição.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
2. CHURCHLAND, Paul M. **Matéria e consciência: uma introdução contemporânea à Filosofia da Mente.** São Paulo: Editora UNESP, 2004.

3. MASLIN, K. T. **Introdução à Filosofia da Mente**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

#### **Bibliografia complementar:**

1. DESCARTES, René. **Meditações Metafísicas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
2. SEARLE, John. **O mistério da consciência**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
3. SEARLE, John. **Mente, cérebro e ciência**. Lisboa: Edições 70, 1984.
4. RAMACHANDRAN, V.S. **Fantasmas no cérebro: uma investigação dos mistérios da mente humana**. Rio de Janeiro: Record, 2010.
5. PENROSE, Roger. **A mente nova do rei**. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

### **17. Filosofia da Educação**

**Ementa:** A filosofia da educação: significado, pressupostos teóricos e tendências no processo de formação humana. O movimento do pensamento educacional brasileiro: contexto histórico, tendências e pressupostos teóricos. Educação no contexto atual: tendências e perspectivas.

#### **Bibliografia básica:**

1. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
2. DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
3. GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação?** 41. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2002.
2. LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
3. OZMON, Howard A.; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos Filosóficos da Educação**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
4. PAVIANI, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 7. ed. Caxias do Sul: Educus, 2005.
5. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Filosofia da Educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.

### **18. Filosofia da Ciência**

**Ementa:** A caracterização e a fundamentação da Ciência Moderna. O desenvolvimento histórico da ciência moderna. Crítica aos pressupostos científicos. As conseqüências do pensamento científico para o mundo contemporâneo.

#### **Bibliografia básica:**

1. KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. TAYLOR, C. **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2000.
3. WHITEHEAD, A. N. **A ciência e o mundo moderno**. São Paulo: Paulus, 2007

#### **Bibliografia complementar:**

1. BARROS, R. S. M. **Razão e racionalidade: ensaios de filosofia**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.
2. BERKELEY, G. **Dos princípios do conhecimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1992.
3. BETTO, Frei. **Conversa sobre a fé e a ciência**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
4. BONFI, A. **Galileu**. Lisboa: Edições 70, s/d
5. BOYLE, R. **Física, química y filosofía mecânica**. Madrid: Alianza, 1985.

## 19. Prática de Ensino III

**Ementa:** Campos alternativos de atuação profissional do licenciado em filosofia na realidade brasileira contemporânea, em que poderá atuar profissionalmente. O Programa Escola Aberta e suas dimensões institucional e organizacional.

### **Bibliográfica básica:**

1. BRASIL, MEC. **O Programa Escola Aberta**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/proposta\\_pedagogica.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/proposta_pedagogica.pdf)>. Acesso em: Março de 2010.
2. BRASIL. **LEI FEDERAL 9394/96** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
3. BRASIL. **LEI FEDERAL 9475/97** – Nova Redação do Art. 33 da Lei 9394/96.

### **Bibliográfica complementar:**

1. GOHN, Maria da Glória. **O Protagonismo da Sociedade Civil: Movimentos sociais, Ongs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005. – (Coleção Questões da nossa Época; v. 123)
2. GONÇALVES, H. S. **O Estado o Terceiro Setor e o Mercado: Uma Tríade Completa**. Disponível em: <http://www.rits.org.br/> Acesso em: 20 de Nov. de 2002.
3. MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social: Crítica ao padrão emergente de intervenção social**. São Paulo: Cortez, 2002.
4. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 1978.
5. ROTHGIESSER, Tanya L. **Sociedade Civil Brasileira e o Terceiro Setor**. Disponível em: <http://www.terceirosetor.org.br/> Acesso em: 20 de out. de 2002.

## 4. Quarto período

### 20. História da Filosofia Moderna II

**Ementa:** A filosofia transcendental: criticismo Kantiano. O idealismo alemão: o sistema hegeliano. A filosofia de Marx: o materialismo histórico e dialético.

### **Bibliografia básica:**

1. HEGEL, G.W. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 1982.
2. KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores)
3. KANT, I. **Crítica da razão prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

### **Bibliografia complementar:**

1. CAYGILL, H. **Dicionário Kant**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 353 p. (Dicionários de filósofos).
2. INWOOD, M. **Dicionário Hegel**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. 362 p. (Dicionários de filósofos).
3. COLOMER, Eusebi. **El pensamiento alemán de Kant a Heidegger: el idealismo: Fichte, Schelling y Hegel**. Barcelona: Herder, 1986.
4. LEBRUN, Gérard. **Kant e o fim da Metafísica**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
5. GARAUDY, Roger. **Para conhecer o pensamento de Hegel**. Porto Alegre: L&PM, 1983.

### 21. Metodologia da Pesquisa Filosófica

**Ementa:** A ciência, sua demarcação científica e o trabalho científico. A pesquisa como princípio educativo e como possibilidade de (re)construção do conhecimento. O projeto de elaboração da pesquisa: princípios básicos e elementos para construção do mesmo.

### **Bibliografia básica:**

1. DEMO, Pedro. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed. 16. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
2. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
3. SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007

### **Bibliografia Complementar:**

1. ANDRÉ, Marli E. D. A. (org) et al. **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2001.
2. CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2006.
3. DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
4. PESCUA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo F. de. **Projeto de Pesquisa: o que é? Como fazer?** São Paulo: Olho D'Água, 2005.
5. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Padrão Puc Minas de Normalização**. Belo Horizonte, 2006. Disponível em <http://www.pucminas.br/biblioteca/>>

## **22. Metafísica I**

**Ementa:** a questão do intelectualismo como modo filosófico. O domínio metafísico antigo e medieval. Análise numa perspectiva histórica e sistemática da questão metafísica. Platão como primeiro metafísico do ocidente.

### **Bibliografia básica:**

1. PLATÃO. **República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
2. ARISTÓTELES. **De Anima**. Lisboa: Edições 70, 2001.
3. AQUINO, TOMÁS. **Suma Teológica**, Tomo I Q.16. Art. 3.

### **Bibliografia complementar:**

1. ARISTÓTELES. **Metafísica**.
2. Berti, E. **As Razões de Aristóteles**. São Paulo: Loyola, 1998.
3. BRISSON, Luc. **Leituras de Platão**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
4. DEMOS, Raphael. Plato's doctrine of the psyché as a self-moving motion. **Journal of the History of Philosophy**, Berkeley, 6, (1968): 133-145.
5. GOLDSCHMIDT, Vitor. **Os diálogos de Platão: estrutura e método dialético**. São Paulo: Loyola, 1993.

## **23. Ética**

**Ementa:** Noções gerais e problemas fundamentais da Ética, elementos constitutivos do campo ético; a consciência moral e sua formação; valores e normas morais e jurídicas, vícios, virtudes, discernimento, moral, moralidade.

### **Bibliografia básica:**

1. VAZ, Henrique C. Lima. **Escritos de Filosofia IV e V: Introdução à Ética Filosófica 1 e 2**, São Paulo, Ed. Loyola, 1999.
2. VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**, 12ª edição, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1990.
3. MARCHIONI, Antônio. **ÉTICA: a arte do bom**, Petrópolis, Ed. Vozes, 2010.

### **Bibliografia complementar:**

1. BEOZZO, José Oscar (org) – **Por uma Ética da Liberdade da Libertação**, São Paulo, Ed. Paulus, 1996.
2. AZPITARTE, Eduardo Lopez – **Fundamentação da Ética Cristã**, São Paulo, Ed. Paulus, 1995.
3. OLIVEIRA, Manfredo A. de – **Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea**, Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.
4. LECLERQ, Jacques – **As Grandes Linhas da Filosofia Moral**, São Paulo, Ed. Herder e Ed. da Universidade de São Paulo, 1967.
5. RUSS, Jaqueline – **Pensamento Ético Contemporâneo**, São Paulo, Ed. Paulus, 1999.

## **24. Antropologia Filosófica**

**Ementa:** O Estatuto epistemológico da Antropologia filosófica; a Antropologia Filosófica e suas relações com as Ciências Humanas; O homem como se-no-mundo; a abertura fundamental do ser do homem; a Antropologia Filosófica e a cultura humana: o homem como ser simbólico.

### **Bibliografia básica:**

1. CASSIRER, E. **Antropologia filosófica**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
2. CASSIRER, E. **Ensaio sobre o homem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
3. VAZ, Henrique Cláudio de Lima. **Antropologia filosófica I**. São Paulo: Loyola, 1993.

### **Bibliografia complementar:**

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1983.
- BAUMAN, Zygmund. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BAUMAN, Zygmund. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- BAUMAN, Zygmund. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

## **25. Prática de Ensino IV**

**Ementa:** Aprofundamento e domínio das atividades interdisciplinares no ensino e na prática filosófica IV, promovendo e divulgando o conhecimento Filosófico, através de experiências laboratoriais e com as contribuições dos filósofos na educação. (Continuação da prática filosófica III).

### **Bibliografia básica:**

1. LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret; OSCANYAN, Frederck. **Filosofia na sala de aula**. São Paulo: Nova Alexandria, 2001. 256 p.
2. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. 296 p. (Docência em formação - Saberes Pedagógicos).
3. DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: ARTMED, 2000. 152 p.

### **Bibliografia complementar:**

1. BRANDÃO, Carlos Rodrigues et al. **Criatividade e novas metodologias**. São Paulo: Petrópolis: Vozes, 1998 (Temas Transversais).

## 26. Estágio Supervisionado I

**Ementa:** Orientações gerais e observações em entidades representativas dos profissionais em educação. Estágio: visita aos sindicatos. Caracterização da instituição; entrevista com os dirigentes das entidades; montagem de material instrucional para tais atividades.

### **Bibliografia básica:**

1. Estatuto do Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais – Sinpro/MG.
2. Jornal Extra-Classe. Intervalo
3. Brasil. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

### **Bibliografia complementar:**

1. Minas Gerais. Outras Palavras. SIND-UTE.

## 5. Quinto período

### 27. História da Filosofia Contemporânea I

**Ementa:** A crise da razão no século XIX e o nascimento da filosofia contemporânea, Nietzsche e a crítica à cultura ocidental; o método fenomenológico de Husserl e a filosofia como ciência rigorosa; Heidegger e o problema do ser.

### **Bibliografia básica:**

1. HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1989. 2 v.
2. HUSSERL, Edmund. **A idéia da fenomenologia**. Lisboa: Edições 70, 1990.
3. NIETZSCHE, Friedrich. **Obras incompletas**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

### **Bibliografia complementar:**

1. ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. Rio de Janeiro: Contraponto: São Paulo: UNESP, 1996
2. HALEVY, Daniel. **Nietzsche: uma biografia**. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
3. HOBBSAWN, E. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
4. ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia contemporânea: do século XIX à neo-escolástica**. São Paulo: Loyola, 2001.
5. STEGMULLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea**. São Paulo: EPU, 1977.

### 28. Metafísica II

**Ementa:** A caracterização e a fundamentação da Ciência Moderna. O desenvolvimento histórico da ciência moderna. Crítica aos pressupostos científicos. As conseqüências do pensamento científico para o mundo contemporâneo.

### **Bibliografia básica:**

1. KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.
2. TAYLOR, C. **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Loyola, 2000.
3. WHITEHEAD, A. N. **A ciência e o mundo moderno**. São Paulo: Paulus, 2007

### **Bibliografia complementar:**

1. BARROS, R. S. M. **Razão e racionalidade: ensaios de filosofia**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1993.
2. BERKELEY, G. **Dos princípios do conhecimento humano**. São Paulo: Nova Cultural, 1992.

3. BETTO, Frei. **Conversa sobre a fé e a ciência**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
4. BONFI, A. **Galileu**. Lisboa: Edições 70, s/d
5. BOYLE, R. **Física, química y filosofía mecânica**. Madrid: Alianza, 1985.

## 29. História da Educação Brasileira I

**Ementa:** A ciência da história e a história da educação. O aparecimento e a consolidação da escola na sociedade ocidental e a inserção do Brasil nesse processo histórico. A relação educação, escola e sociedade no Brasil: perspectiva histórica.

### Bibliografia básica:

1. HILDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.
2. LOPES, Eliane M. Teixeira.; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cyntia Greive (orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte, Autêntica, 2000.
3. LOPES, Eliane Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 3ª ed. Editora Ática, 1995.

### Bibliografia complementar

1. ALMEIDA, José Carlos Pires de. **A história da instrução pública no Brasil (1500-1989)**. São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1999.
2. LOPES, Eliana Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
3. SANGENIS, Luis Fernando Caule. **Gênese do pensamento único em educação – Franciscanismo e Jesuitismo na história da educação brasileira**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2006.
4. VEIGA, Cyntia Greive; FONSECA, Thaís Nívia de Lima (orgs.) **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
5. VIDAL, Diana Gonçalves; HILDSDORF, Maria Lucia Spedo. **Brasil 500 anos: tópicos em história da educação**. São Paulo: Edusp, 2001.

## 30. Políticas Educacionais

**Ementa:** Políticas públicas para a educação no Brasil; analisar suas origens e evolução, estabelecendo as relações entre os modelos econômicos vigentes e as demandas educacionais decorrentes dos mesmos, ampliando a compreensão das tendências atuais para as políticas educacionais no país e no estado; estabelecer a relação entre a legislação educacional e os interesses de classe que ela defende, resgatando o papel da escola e do educador na superação de normas burocráticas; conhecer os mecanismos de financiamento da educação no Brasil; identificar projetos alternativos de inclusão social na educação brasileira.

### Bibliografia básica:

1. DOURADO, L.F. (Org.). **Financiamento da Educação Básica**. Campinas: Autores Associados, 1999.
2. GENTILI, Pablo (Org.). **Pedagogia da Exclusão: Crítica ao Neoliberalismo em Educação**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
3. GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2003.

### Bibliografia complementar

1. CAMINI, Lúcia et all. **Educação pública e qualidade social: conquistas e desafios**. Petrópolis: Vozes, 2001.

2. GUSSO, Divonzir Arthur. **Custos e financiamento da educação**. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Veredas**: formação superior de professores. Mód. 2, vol. 1 – SEE-MG. Orgs.: Maria Umbelina Caiafa Salgado; Glaura Vasques de Miranda. Belo Horizonte: SEE-MG, 2002.
3. ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 1978.
4. SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação**: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
5. VELLOSO, Jacques. A relação entre economia e educação. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. **Veredas**: formação superior de professores. Mód. 2, vol. 1 – SEE-MG. Orgs.: Maria Umbelina Caiafa Salgado; Glaura Vasques de Miranda. Belo Horizonte: SEE-MG, 2002.

### 31. Libras

**Ementa:** Estudo das diferentes visões sobre a Surdez, causas e classificações. Abordagem sobre as especificidades educacionais, culturais e linguísticas dos Surdos. Estudo do módulo Básico da Língua Brasileira de Sinais.

#### **Bibliografia básica:**

1. FERNANDES, Eulália (Org.) **Surdez e bilinguismo**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
2. QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

#### **Bibliografia complementar:**

1. QUADROS, Ronice Muller de, SUTTON-SPENCE, Rachel. **Poesia em Língua de Sinais**: traços a identidade surda. In: Quadros, Ronice Muller de (Org.). **Estudos Surdos I** – Série Pesquisas. Petrópolis: Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006. Disponível em: [www.editora-arara-azul.com.br/parteA.pdf](http://www.editora-arara-azul.com.br/parteA.pdf)
2. LODI, Ana Cláudia Balieiro. HARRISON, Kathryn Marie Pacheco. CAMPOS, Sandra Regina Leite de (Orgs) **Leitura e Escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
3. SÁ R.L. **Educação de Surdos**: caminhos do Bilinguismo. EDUFF, 1998.
4. SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

### 32. Prática de Ensino V

**Ementa:** Fundamentos e métodos; competência técnica e pedagógica; ética e compromisso profissional na docência; participação ativa; pedagogia Clínica.

#### **Bibliografia básica:**

1. LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2002. 231 p. (Docência em formação).
2. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v.1. 279p. (Docência em Formação).
3. ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 170p.



### **Bibliografia complementar:**

1. GALLO, Silvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Marcio. **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003. v.7. 190p. (Filosofia na Escola)
2. SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina (Orgs.). **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas: Papirus, 2002. 222p. (Cidade educativa).

### **33. Estágio Supervisionado II**

**Ementa:** Conhecimento e análise de campo das instituições de ensino regular do ensino fundamental e médio.

### **Bibliografia básica:**

1. BRASIL. **PCN+Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
2. PAQUAY, Léopold (Org.) et al.. **Formando professores profissionais: quais estratégias? quais competências?** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232 p..
3. PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. 169 p.

## **6. Sexto Período**

### **34. História da Filosofia Contemporânea II**

**Ementa:** A teoria crítica da sociedade da escola de Frankfurt; razão comunicativa e ética em Habermas; a filosofia política de Hannah Arendt e análise da crise da tradição ocidental.

### **Bibliografia básica:**

1. ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 1972.
2. ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2010.
3. HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

### **Bibliografia complementar:**

1. MARCUSE, Herbert. **Ideologia da sociedade industrial: o homem unidimensional**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1982.
2. ROVIGHI, Sofia Vanni. **História da filosofia contemporânea: do século XIX à neo-escolástica**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2001.
3. STEGMULLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea**. São Paulo: EPU, 1977.
4. HABERMAS, Jürgen. **O discurso filosófico da modernidade**. Lisboa: Dom Quixote, 1990.
5. STIELTJES, Cláudio. **Jürgen Habermas: a desconstrução de uma teoria**. São Paulo: Germinal, 2001.

### **35. Filosofia da Religião**

**Ementa:** Origem da Religião; Função e Estrutura Religiosa; O problema de Deus e o Ateísmo moderno; Secularização e Reencantamento do Mundo; **Deus** na Filosofia contemporânea.

### **Bibliografia Básica:**

1. Deus na Filosofia do século XX. São Paulo: Loyola, 1998.

2. ZILLER, U. *Filosofia da Religião*. São Paulo: Paulinas, 1991.
3. VAZ, Henrique C. de Lima. *Escritos de filosofia*. São Paulo: Loyola, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

1. ALVES, Rubem. *O suspiro dos oprimidos*. São Paulo: Paulus, 1998.
2. OLIVEIRA, M. A. *Filosofia Transcendental e religião*. São Paulo: Loyola, 1994.
3. STACCONE, Giuseppe. *Filosofia da religião: o pensamento do homem ocidental e o problema de Deus*. Petrópolis: Vozes, 1989.

### **36. Filosofia da Linguagem**

**Ementa:** Estudo de elementos que constituem a reflexão filosófica sobre a linguagem no ocidente, primeiro conforme a abordagem clássica, depois na perspectiva da revisão contemporânea, “desaguando” em questões particulares específicas (a linguagem da robótica; imagem visual versus discurso; a linguagem popular).

#### **Bibliografia básica:**

1. COSTA, Cláudio Ferreira. **Filosofia Analítica**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1992.
2. NEF, Frédéric. **A linguagem: uma abordagem filosófica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.
3. PENCO, Carlo. **Introdução à filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

#### **Bibliografia complementar:**

1. DE BONI, Luís A. (Org.). **Lógica e linguagem na Idade Média** (Atas do 4º encontro brasileiro de Filosofia Medieval). Porto Alegre: Edipucrs, 1995.
2. ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1991.
3. GRONDIN, Jean. **Introdução à hermenêutica filosófica**. Trad. de Benno Dischinger. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 1999.
4. OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Reviravolta lingüístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996.
5. VELASCO, Marina. **Ética do discurso: Apel ou Habermas?** Rio de Janeiro: FAPERJ, 2001.

### **37. História da Educação Brasileira II**

**Ementa:** A disciplina visa a análise crítica do processo educacional brasileiro do raiar da República (1889) ao período atual, identificando avanços e limites no processo de extensão do direito à educação formal ao conjunto da população brasileira.

#### **Bibliografia básica:**

1. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

#### **Bibliografia complementar:**

1. LOPES, Eliane M. Texeira, FARIA FILHO, Luciano Mendes, VEIGA, Cyntia Greive (orgs). **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.
2. ALMEIDA, José Carlos Pires de. **A história da instrução pública no Brasil (1500-1889)** São Paulo: EDUC; Brasília: INEP/MEC, 1999.
- FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Alínea, 2001.
3. FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas: Alínea, 2001.
4. LOPES, Eliane Texeira. **Perspectivas históricas da educação**. 3º Ed. Atica, 1995.

5. LOPES, Eliane Texeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

### 38. Orientação à monografia temática – TCC

**Ementa:** A atitude de pesquisa e sua construção: princípios básicos e bases teórico-metodológicas epistemológicas. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. A estrutura e apresentação da monografia.

#### **Bibliografia básica:**

1. **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724:** informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.
2. LIBANIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Humanística, 1).
3. MATOS, Henrique Cristiano José. **Aprenda a estudar:** orientações metodológicas para o estudo. 13.ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

#### **Bibliografia complementar:**

1. FRANÇA, Júnia Lessa. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2008. (Aprender).
2. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos da metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 20.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
3. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
4. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
5. OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico:** técnicas de redação e de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 2005.

### 39. Prática de Ensino VI

**Ementa:** Continuação e aprofundamento do conhecimento anterior proposto para a Prática de Ensino. Aspectos éticos, estéticos e políticos da docência; formação docente para uma instituição educacional em crise; novas maneiras de ensinar; novas formas de aprender; experiências didático-pedagógicas e rupturas; novas possibilidades didático-pedagógicas.

#### **Bibliografia básica:**

1. LORIERI, Marcos Antonio. **Filosofia no ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2002. 231 p. (Docência em formação).
2. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. v.1. 279p. (Docência em Formação).
3. ANTUNES, Celso. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 170p.

#### **Bibliografia complementar:**

1. GALLO, Silvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Marcio. **Filosofia do ensino de filosofia**. Petrópolis: Vozes, 2003. v.7. 190p. (Filosofia na Escola)
2. SEVERINO, Antonio Joaquim; FAZENDA, Ivani Catarina (Orgs.). **Formação docente:** rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002. 222p. (Cidade educativa).

## 40. Estágio Supervisionado III

**Ementa:** Regência de classe e execução do projeto: atuação do filósofo na educação formal. O Estágio Supervisionado e suas Fases. Relatório Final.

### **Bibliografia básica:**

1. BRASIL. **PCN+Ensino Médio:** orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências Humanas e suas tecnologia. Brasília: MEC/SEMTEC,2002.
2. PAQUAY, Léopold (Org.) et al.. **Formando professores profissionais:** quais estratégias? quais competências? 2.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 232 p..
3. PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar:** convite a viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 169 p.

## **Disciplinas Eletivas**

### **1. Filosofia Política**

**Ementa:** A origem da reflexão sobre a política na Grécia Antiga; o surgimento do mundo moderno e seu impacto no pensamento político do ocidente; o homem moderno e o esvaziamento do seu universo moral; a submissão da política à economia na modernidade e as conseqüências deste fato na filosofia política moderna.

### **Bibliografia básica:**

1. ARENDT, Hannah. **A Condição humana.** 10.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004. 352 p.
2. ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco.** São Paulo: Abril Cultural, 1979.
3. MAQUIAVEL, Nicolau. **Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.

### **Bibliografia complementar:**

1. ARISTÓTELES. **A política.** Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.
2. BIGNOTTO, Newton. **O Tirano e a Cidade.** São Paulo: Discurso Editorial, 1998. 186p.
3. BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia.** 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 100p.
4. FONSECA, Eduardo Gianetti da. **Vícios privados, benefícios públicos:** a ética na riqueza das nações. São Paulo: Companhia das letras, 1993.
5. VAZ, Henrique C. de Lima. **Escritos de filosofia II:** ética e cultura. São Paulo: Loyola, 1988. 293 p. (Filosofia, 8).

### **2. Tópicos Especiais de Filosofia**

**Ementa:** Sartre e a visão existencialista da realidade; a Hermenêutica de Gadamer; o pensamento de Michel Foucault; a Filosofia de Richard Rorty.

### **Bibliografia básica:**

1. FOUCAULT, Michel **História da loucura.** São Paulo: Perspectiva, 2005.
2. GADAMER, Hans Georg. **Verdade e método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica.** Petrópolis: Vozes, 1997. 2 volumes.
3. SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica.** Petrópolis: Vozes, 1980.

### **Bibliografia complementar:**

1. BORNHEIM, Gerd. **Sartre**. São Paulo: Perspectiva, 1984.
2. DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
3. GHIRALDELLI JR., PAULO. **Richard Rorty: a Filosofia do novo mundo em busca de mundos novos**. Petrópolis: Vozes, 1999.
4. GRONDIN, Jean. **Introdução à Hermenêutica Filosófica**. São Leopoldo: ED. UNISINOS, 1999.
5. SILVEIRA, Rafael Alcadipani da. **Michel Foucault: poder e análise das organizações**. Rio de Janeiro: Ed. da Fundação Getúlio Vargas, 2005.

### **3. Filosofia da Arte**

Estudo de elementos que constituem a reflexão filosófica sobre a arte no Ocidente: a ruptura entre a estética moderna e os paradigmas da Antiguidade; panorama da reflexão estética ocidental, particularmente de teorias estéticas contemporâneas; questões sobre arte na pós-modernidade.

### **Bibliografia básica:**

1. DESMOND, William. **O ser estético**. In: A filosofia e seus outros; modos do ser e do pensar. São Paulo: Loyola, 2000. p. 119-196.
2. DUARTE, Rodrigo. **O Belo autônomo; textos clássicos de estética**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1997.
3. FERRY, Luc. **Homo Aestheticus; a invenção do gosto na era democrática**. São Paulo: Ensaio, 1994.

### **Bibliografia complementar:**

1. ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.
2. BADIOU, Alain. **Pequeno manual de inestética**. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
3. BARTHES, Roland. **Elementos de semiologia**. São Paulo: Cultrix, 1987.
4. BATTCKOCK, G. **A nova arte**. São Paulo: Perspectiva, 1986.
5. BAUDELAIRE, Charles. **Obras estéticas; filosofia da imaginação criadora**. Petrópolis: Vozes, 1993.

### **4. Sociologia I**

**Ementa:** O plano pré-social, método e objeto da sociologia. História da sociologia.

### **Bibliografia básica:**

1. GALLIANO, A. Guilherme. **Introdução à Sociologia** – São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1981.
2. LÖWY, Michael. **Ideologias e ciências social: elementos para uma análise** – São Paulo: Cortez, 1991.
3. BERGER, Peter L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística** – Petrópolis, Vozes, 1986.

### **Bibliografia complementar:**

1. CARMO, Paulo Sérgio do, **Sociologia e Sociedade pós-industrial uma introdução**. São Paulo, Paulus, 2007.
2. GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

## 5. Sociologia II

**Ementa:** História da Sociologia do Desenvolvimento. Teorias do Desenvolvimento, da Dependência e do Imperialismo hoje. O modelo econômico-político brasileiro contemporâneo - globalização, neoliberalismo e exclusão social.

### **Bibliografia básica:**

1. BUARQUE, Cristovam. **A cortina de ouro**. Paz e Terra, São Paulo, 1995.
2. JAGUARIBE, Hélio e outros. **Brasil, sociedade democrática**. José Olímpio, Rio de Janeiro, 1985.
3. MANTEGA, Guido. **A economia política brasileira**. Vozes, Petrópolis, 1995.

### **Bibliografia complementar:**

1. AGGIO, Alberto e LAHUERTA, Milton. **Pensar o século XX**. Unesp, São Paulo, 2003.
2. CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura - vol 2: O poder da identidade**. Paz e Terra, São Paulo, 1999.
3. DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social**. Paz e Terra, São Paulo, 2001.
4. POCHMANN, Márcio e outros. **Atlas da exclusão social - vol. 4: A exclusão no mundo**. Cortez, São Paulo, 2004.
5. SANTOS, Boaventura de Sousa. **O fórum Social mundial: manual de uso**. Cortez, São Paulo, 2005.

## 6. História Geral Moderna

**Ementa:** A constituição da modernidade. As transformações socioeconômicas e político culturais da Europa Ocidental. As permanências e as rupturas evidentes no processo de transição do feudalismo para o capitalismo.

### **Bibliografia básica**

1. CROUZET, Maurice. **A história geral das civilizações: os séculos XVI e XVII**, Tomo IV, São Paulo. Distribuidora Européia do Livro, 1967.
2. HOBBSAWAM, Eric J. **A Era das Revoluções**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
3. ROTTERDAM, Erasmo de. **Elogio da Loucura**. Rio de Janeiro: Ed. Tecnoprint, s/d.

### **Bibliografia complementar**

1. ANDERSON, Perry. **Linhagens do Estado Absolutista**. Porto: Afrontamento, 1983.
2. ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
3. DUBY, Georges. **A história continua**. Lisboa: Edições Asa, 1992.
4. NORBERT, Elias. **O processo civilizador: uma história de costumes**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
5. TREVOR-ROPER, Hugh. **A crise do século XVII: religião, a Reforma e mudança social**. Topbooks, 2007.

## 7. História Geral Contemporânea

**Ementa:** A disciplina terá como foco a história contemporânea do período das Revoluções Burguesas ao período atual a partir de uma análise crítica dos campos cultural, político, econômico e social, com a indicação de como o Brasil se insere e reage às mudanças que se processam no restante do mundo.

## 7.1. História Geral

### **Bibliografia Básica:**

1. BERMAN, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1985.
2. HOBBSAWN, Eric. **Tempos Fraturados: cultura e sociedade no século XX**. Companhia das Letras, 2013.
3. HOBBSAWN, Eric. **A Era dos Extremos – o breve século XX**. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

### **Bibliografia complementar:**

1. NEGRI, T. **Cinco lições sobre Império**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
2. JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo: Ática, 2002.

## 7.2. História do Brasil

### **Bibliografia Básica:**

1. FAUSTO, Boris. **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo V.vol.8,9 e 10. São Paulo: Difel, 1964.
2. JOÃO ROBERTO, Martins Filho (org.). **O golpe de 1964 e o regime militar: novas perspectivas**. São Carlos: EdUFSCar, 2006

### **Bibliografia complementar:**

1. FENELON, Déa Ribeiro. **50 Textos de História do Brasil**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1974.
2. FAUSTO, Boris (Org.). **O Brasil republicano**. São Paulo: Difel, 1986.
3. GUIMARÃES, Alberto Passos. **Quatro séculos de latifúndio**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

## 2.4. Atividades Complementares de Graduação (ACG)

Conforme o disposto na resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002, o ISTA disponibilizará em sua organização outras formas de atividades acadêmicas a fim de cumprir as exigências da lei. Essas atividades são distribuídas em internas e externas, de no mínimo 216 horas, podendo o estudante realizar as externas em instituições reconhecidas.

### 2.4.1. Atividades internas no ISTA

Serão oferecidas, no mínimo, 18 horas semestrais (1 crédito por semestre) em forma de atividades acadêmicas, tais como semanas temáticas, atividades artísticas, visitas, produção de artigos e outros. Essas atividades devem contemplar o critério de um projeto registrado no Núcleo de Estágio, Prática e Extensão - NEPE - devidamente aprovado pelo Colegiado do curso. Ao término do evento o responsável encaminhará relatório dessas atividades ao NEPE.

### 2.4.2. Atividades externas ao ISTA

É facultado ao estudante realizar atividades complementares de graduação em outras instituições. Essas atividades serão registradas na forma de certificado ou declaração junto ao NEPE. O ISTA reserva-se o direito de validar ou não o documento apresentado.

### **2.4.3. Alunos transferidos de outras instituições**

Os estudantes que ingressarem no ISTA, mediante transferência externa, poderão ter reduzidas de sua carga de atividades complementares de graduação as horas realizadas na instituição de origem, desde que haja comprovação no Histórico Escolar, cabendo ao Colegiado validá-las.

## **2.5. Estágio Supervisionado**

Considerar-se-á estágio, obrigatório ou não, o componente do projeto pedagógico do curso inerente à formação acadêmico-profissional e integrante do processo de aprendizagem. O estágio busca articular teoria e prática, promover a interação entre a IES com a organização do mundo do trabalho. Visa o desenvolvimento de competências e habilidades em situações de aprendizagem conduzidas no ambiente profissional, sob a responsabilidade da IES.

### **2.5.1. Organização da carga horária**

O professor do Estágio Supervisionado I, II e III deverá apresentar o seu plano de ensino no semestre anterior à Coordenação do curso de Filosofia, para que seja entregue aos alunos matriculados na disciplina. O documento deverá ser elaborado de acordo com o formulário padrão da instituição, disponível na secretaria acadêmica.

A distribuição da carga horária do Estágio Supervisionado deve seguir a seguinte configuração:

- 4º período: 126 horas (7 créditos);
- 5º período: 144 horas (8 créditos);
- 6º período: 144 horas (8 créditos);

Da carga horária semestral, deverão ser reservadas 36 horas para atividades em sala de aula e no mínimo 45 horas de atividades fora da Instituição.

O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio, conforme disposto no artigo 13, inciso 3º da resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002.

### **2.5.2. Eixos temáticos**

O ISTA articulou os estágios supervisionados conforme os seguintes eixos temáticos:

- O 4º período deverá trabalhar com “Conhecimento e análise do campo dos vários ambientes da educação formal básica”.
- O 5º período deverá trabalhar com “Elaboração de projetos junto às Instituições Educativas do ensino fundamental e médio”.
- O 6º período deverá trabalhar com “Regência de classe e execução do projeto: a atuação do professor de Filosofia na educação formal”.



### **2.5.3. Plano de atividades**

O professor deverá elaborar junto com os estudantes um Plano de Atividades de Campo, que deverá ser anexado ao relatório do Estágio Supervisionado. O plano deverá conter as ações e as atividades que o estudante desenvolverá em seus trabalhos de campo.

### **2.5.4. Atividades de campo**

Os trabalhos de campo deverão ser desenvolvidos em instituições escolares regulares da educação básica reconhecidas oficialmente, de forma a contemplar o que se pede na resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002.

### **2.5.5. Registro das atividades**

Todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes em outras instituições deverão ser devidamente registradas no Registro de Horas. Esse deverá estar devidamente reconhecido pela instituição receptora.

Todas as atividades desenvolvidas nas instalações do ISTA ou em horários de estudo dos alunos deverão ser anotadas no Registro Geral. Esse deverá ser assinado pelo aluno e pelo professor do Estágio Supervisionado I, II e III.

Também deverá ser transcrito para o Registro Geral o somatório das horas registradas nas folhas de Registro de Horas.

### **2.5.6. Relatório**

O Relatório do Estágio Supervisionado deverá conter:

- Registro Geral;
- Registro de Horas;
- Plano de Atividades;
- Relato das atividades desenvolvidas;
- Avaliação do campo de estágio, conforme orientações do NEPE;
- Referência Bibliográfica;
- Anexos (quando necessário).

### **2.5.7. Entrega final do relatório**

Os relatórios de Prática de Ensino dos alunos deverão ser entregues ao professor da disciplina e posteriormente encaminhados em um único bloco ao NEPE até o encerramento do semestre letivo.

## **2.6. Prática de Ensino**

### **2.6.1. Organização da carga horária**

O professor de Prática de Ensino deverá apresentar no semestre anterior o seu plano de ensino à Coordenação do curso de Filosofia, para que seja entregue aos alunos matriculados na disciplina. O plano de ensino deverá ser elaborado de acordo com o formulário padrão da instituição, disponível na secretaria acadêmica.

A distribuição da carga horária de Prática de Ensino deve seguir a seguinte configuração:

- 1º período: 72 horas (4 créditos);
- 2º período: 72 horas (4 créditos);
- 3º período: 54 horas (3 créditos);
- 4º período: 72 horas (4 créditos);
- 5º período: 72 horas (4 créditos);
- 6º período: 72 horas (4 créditos).

Da carga horária semestral, deverão ser reservadas 36 horas para atividades em salas de aula e no mínimo 10 horas de atividades fora da Instituição.

A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos, conforme disposto no artigo 13, inciso 2º da resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002.

### **2.6.2. Eixos temáticos**

As práticas de ensino deverão ser desenvolvidas de forma processual, preferencialmente sem interrupções, desde o início do curso, de forma a permear toda a formação do professor, conforme disposto no artigo 12, inciso II da resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002. A Prática de Ensino não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, desarticulada das demais disciplinas do curso de Licenciatura.

O ISTA articulou as Práticas de Ensino conforme os seguintes eixos temáticos:

- O 1º e o 2º períodos deverão trabalhar com “A Filosofia no Ensino Médio: seu caráter específico e sua função formadora”.
- O 3º e o 4º períodos deverão trabalhar com “A Filosofia na formação dos agentes sociais: teoria e prática”.
- O 5º e o 6º períodos deverão trabalhar com “A Filosofia na Educação Básica: experiências metodológicas na escola formal e em outros ambientes educativos”.

### **2.6.3. Plano de atividades**

O professor deverá elaborar junto com os estudantes um Plano de Atividades de Campo, que deverá ser anexado ao relatório da Prática de Ensino. Esse plano deverá conter as ações e as atividades que o estudante desenvolverá em seus trabalhos de campo.

### **2.6.4. Atividades de campo**

Essas atividades serão desenvolvidas com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão e atuação no âmbito educacional, no que concerne às atividades de cunho filosófico. Os trabalhos de campo deverão ser desenvolvidos de forma a contemplar o que se pede na resolução CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002.

### **2.6.5. Registro das atividades**

Todas as atividades desenvolvidas em outras instituições deverão ser anotadas no Registro de Horas. Esse deve ser assinado pelo responsável da instituição ou unidade.

Todas as atividades desenvolvidas nas instalações do ISTA ou em horários de estudo dos alunos deverão ser anotadas no Registro Geral. Esse deverá ser assinado pelo aluno e pelo professor da Prática de Ensino.

Também deverá ser transcrito para o Registro Geral o somatório das horas registradas nas folhas de Registro de Horas.

### **2.6.6. Relatório**

O Relatório de Prática de Ensino deverá conter:

- Registro Geral;
- Registro de Horas;
- Plano de Atividades;
- Relato das atividades desenvolvidas;
- Referência Bibliográfica.

### **2.6.7. Entrega final do relatório**

Os relatórios de Prática de Ensino dos alunos deverão ser entregues ao professor da disciplina e posteriormente encaminhados em um único bloco ao NEPE até o encerramento do semestre letivo.

## **2.7. Trabalho de Conclusão de Curso**

A finalização da graduação está condicionada à apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que deve versar sobre tema ligado a uma das disciplinas filosóficas obrigatórias, em consonância com as linhas temáticas apresentadas por professores do curso. O tema do trabalho poderá estabelecer aproximações com outras linhas temáticas complementares, de interesse da educação em geral.

Para a elaboração deste trabalho o aluno deverá:

1. ter sido aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa Filosófica oferecida no 4º período;
2. estar matriculado na disciplina de orientação de TCC.
3. inscrever na Secretaria Acadêmica, no início do 2º semestre, o tema do trabalho e o professor orientador escolhidos;
4. ser orientado, em todas as suas fases, pelo professor do curso contatado pelo aluno. A orientação do trabalho por professor externo subordina-se à aprovação do Colegiado;
5. obedecer ao cronograma estabelecido pelo professor orientador que estipulará a sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação, que deverá ser seguida por ambos;
6. cumprir, na redação do seu texto, as normas acadêmicas da ABNT;
7. cumprir o prazo de entrega do TCC determinado pelo calendário escolar.

Ressalta-se que o Trabalho de Conclusão de Curso poderá ter a forma de monografia ou relatório de pesquisa, resultante de trabalho de grupo de estudo, orientado em todas as suas etapas por professor do curso.

A avaliação final do TCC será realizada pelo professor orientador.

Os trabalhos de conclusão de curso que, em sua avaliação, obtiverem grau de excelência, poderão ser recomendadas para publicação ou para divulgação através de jornadas temáticas, devendo tais menções constituir documento comprobatório para o curriculum vitae scholarum do aluno.

Casos não previstos serão julgados pelo Colegiado.

### **3. AVALIAÇÃO**

O Regimento Geral estabeleceu as seguintes normas para o processo de avaliação.

Art. 63. A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina.

Art. 64. É obrigatória a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas de cada disciplina, para os alunos regularmente matriculados, sendo vedado o abono de faltas.

§ 1º Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§ 2º A verificação e registro diários da frequência é de responsabilidade do professor, e seu controle na Coordenadoria de Curso, com registro na Secretaria.

Art. 65. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades escolares.

§ 1º Compete ao professor da disciplina prever no plano de ensino e elaborar as modalidades e instrumentos de verificação da aprendizagem, de acordo com a natureza da disciplina e seus objetivos, bem como avaliar os resultados escolares.

§ 2º As atividades de verificação da aprendizagem visam a avaliação progressiva do aproveitamento do aluno quanto à consecução dos objetivos da disciplina e constam de um ou mais dos seguintes instrumentos:

- a) provas;
- b) trabalhos escritos individuais ou grupais;
- c) outras formas de verificação previstas no plano de ensino da disciplina.

§ 3º As outras formas de verificação da aprendizagem, mencionadas na alínea **c**, do parágrafo anterior, são apresentadas, pelo professor, aos alunos no início do período letivo.

Art. 66. Os resultados finais de cada disciplina são expressos em pontos inteiros, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem).

§ 1º São exigidas, no mínimo, três avaliações por semestre, a cargo do Professor da disciplina. À última avaliação do período letivo é atribuído um total de 30 (trinta) pontos.

2º Ao aluno que deixar de comparecer à verificação ou de apresentar os trabalhos escolares, na data fixada, pode ser concedida pelo professor segunda oportunidade, se comprovado motivo justo.

§ 3º Ressalvado o disposto no parágrafo anterior, atribui-se resultado 0 (zero) ao aluno que deixar de submeter-se à verificação determinada pelo professor, na data fixada, bem como ao que nela se utilizar de meio fraudulento.

§ 4º É assegurado ao aluno o acesso a todos os trabalhos e provas por ele realizados para fins de avaliação escolar, desde que se faça presente nos dias e horários estipulados pelo professor para esse fim.

Art. 67. Ao aluno que se encontra na situação prevista no art. 47, § 2º, da LDB, aplicam-se as normas definidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, nos termos do § 5º do art. 56 deste Regimento.

Art. 68. Atendida a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades escolares, é aprovado o aluno que obtiver o mínimo de 60 (sessenta) pontos no semestre letivo.

Art. 69. Ao aluno que não obtiver o mínimo necessário para aprovação é concedido o Exame Especial desde que tenha obtido pelo menos 30 (trinta) pontos nas avaliações do semestre.

§ 1º O resultado do Exame Especial é apresentado na escala de 0 (zero) a 100 (cem). Tal resultado é somado ao total de pontos obtidos no semestre e dividido por 2 (dois);

§ 2º É aprovado após o Exame Especial, o aluno que obtiver o mínimo de 60 (sessenta) pontos conforme disposto no parágrafo anterior.

Art. 70. Está reprovado numa disciplina o aluno que:

- I. não tiver a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades;
- II. tendo a frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades, submeter-se ao Exame Especial e não obtiver o mínimo de pontos necessários conforme o parágrafo 2º do artigo 69.

Art. 71. O aluno reprovado, por não ter alcançado seja a frequência ou os pontos mínimos exigidos, deverá repetir a disciplina, estando sujeito na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidos neste Regimento.

Em consonância com a proposta pedagógica e com as normas institucionais, estabelecidas no regimento escolar, os docentes devem ter a liberdade e a competência para delinear no planejamento de ensino-aprendizagem o sistema de avaliação interno à sua ação educativa e docente. No plano de ensino devem constar, pelo menos, as modalidades de avaliação com a previsão dos respectivos instrumentos a serem utilizados e valores. O sistema de avaliação, previsto pelo professor em seu plano de ensino, deve ter consistência suficiente para justificá-lo.

O princípio geral de escolha dos instrumentos de avaliação consiste, basicamente, em fornecer um contexto e solicitar ao educando que realize a atividade descrita nas

habilidades e competências previstas, segundo os níveis de domínio especificados para determinado estágio de desenvolvimento do educando.

Secundariamente, outros critérios irão influenciar a opção por um instrumento, como a quantidade de educandos a serem avaliados, bem como o grau desejado de objetividade.

Conforme a natureza de cada objetivo, são fornecidos alguns exemplos de instrumentos a serem selecionados de acordo com a modalidade de avaliação pretendida: trabalhos individuais e grupais, inter ou multidisciplinares; provas, individuais ou em grupo, contextualizadas, dissertativas ou objetivas; atividades diversificadas, projetos e trabalhos de pesquisa bibliográfica e de campo e estágios com seus respectivos relatórios.